

# A RELAÇÃO ENTRE MAIO DE 68 E O ESTRUTURALISMO

Taís Martins Soares<sup>©</sup>

## RESUMO<sup>©1</sup>

Este trabalho tem por objetivo a compreensão da relação entre maio de 68, um movimento de contestação universitária ocorrido em Paris e o estruturalismo através da leitura de François Dosse. Para tanto, analisamos a unidade intitulada "Maio de 1968 e o estruturalismo, ou mal-entendido" do volume II da obra do autor sobre a História do Estruturalismo. Buscamos também, conhecer o papel que as personalidades estruturalistas da época desempenham no movimento maoísta, suas ações e o posicionamento dos manifestantes perante elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** maio 68, estruturalismo, universidades.

## INTRODUÇÃO

Maio de 68: Paris acorda diante do maior movimento social que a França já conheceu, dez milhões de grevistas. Uma revolução sem rosto, de mil rostos. O General De Gaulle dizia que a contestação era incompreensível, mas esta abala o poder.

Os líderes do movimento maoísta estavam insatisfeitos com o saber transmitido, queriam mudanças. A faculdade de Sorbonne torna-se o centro dos acontecimentos

Neste período conturbado os estruturalistas conhecem o fracasso e paradoxalmente o sucesso. Personalidades conflitantes como Sartre (contra o estruturalismo), Foucault, Lacan, Althusser (estruturalistas) encontram-se no cerne deste movimento.

### 1. O pensamento de "68"

A faculdade de Nanterre é o lugar

culminante da contestação universitária de maio de 1968. Então, entender como o estruturalismo, pensamento crítico, é tratado nesta faculdade, ajudará a compreender o pensamento de 68.

Alain Touraine e Henri Lefebvre são as duas personalidades que dominam a ideologia nanterreana neste período e ambos são hostis ao estruturalismo, embora partindo de bases diferentes. Jean Baudrillard e René Lourau transmitiam em Nanterre o trabalho crítico de Lefebvre, entretanto eles ficaram impressionados com alguns aspectos do estruturalismo, como por exemplos, as contribuições de Jakobson, Barthes e Lacan.

O departamento de filosofia de Nanterre também é dominado por dois adversários do estruturalismo, Paul Ricoeur e Emmanuel Lévinas, partidários de uma abordagem fenomenológica. O mesmo acontece ao departamento psicologia que também está distanciado do estruturalismo

Embora o estruturalismo não ganhe adesão dos departamentos das ciências humanas de Nanterre, não deixa de fascinar e marcar pontos decisivos em literatura, com a presença de Jean Dubois e de Bernard Pottier o que não basta para o campus nanterreano assimilar o estruturalismo.

### 2. Estruturalismo em maio de 68: êxito ou fracasso

A juventude contestadora faz a história com violência, é contra todos os aparelhos de integração e de manipulação instalados pela tecnocracia ascendente. Entre os grandes



intelectuais, somente Jean-Paul Sartre é admitido a falar no grande anfiteatro da Sorbonne, centro dos acontecimentos. A análise sartreana de alienação dos indivíduos enseja compreender o movimento de maio de 68 e o faz melhor que a conceituação estruturalista.

Maio de 68 abala o estruturalismo e seus fundadores Algirdas-Julien Greimas e Lévi-Strauss. Greimas e Strauss acreditam que ocorrerá um atraso de 20 anos em todos os projetos científicos. Mais tarde Lévi-Strauss reconhece a data de maio de 68 como um ponto de mutação para o estruturalismo. Alguns decretaram maio de 68 como o período da morte do estruturalismo triunfante. George Balandier em entrevista a Dosse diz: "Maio de 68 desmente o mundo estrutural, o homem estrutural" (p. 141).

O pensamento deste período pode ser encontrado nos adversários do estruturalismo, como Jean-Paul Sartre, Claude Lefort e Cornélius Castoriadis (que denuncia no estruturalismo uma ideologia pseudocientífica).

Os seminários de Roland Barthes e Greimas foram agrupados, eles poderiam apenas responder perguntas, não poderiam expressar livremente suas idéias, isto demonstra que a contestação atinge a raiz da teoria estrutural. Barthes opta por um exílio voluntário, pois é fortemente atacado pelos maoístas. Althusser também é atingido pelo movimento que acreditava poder se libertar das estruturas de alienação e realizar um grande salto na liberdade.

Os maoístas criticam a postura acadêmica dos estruturalistas. Althusser foi duramente criticado por eles, (assim restou aos althusserianos reajustar suas convicções tentem fazer coisas menos abstratas e mais concretas).

Foucault é uma exceção neste

período em que todo o conjunto dos estruturalistas é hostilizado. Ele não estava em Paris quando o movimento eclodiu, chega somente no final de maio e ao deparar-se com a contestação diz que os estudantes não fazem a revolução, são a própria revolução (Dosse: 148). Foucault é contra a repressão e reage a prisão de alguns de seus alunos da universidade de Tunes, participando então da efervescência do movimento estudantil. Foucault que já havia rompido com o Partido Comunista Francês (PCF), encarna nessa primavera de 68 as esperanças e combates da geração estudantil de 68.

Jean Pouillion busca a conciliação e, para isto, atribui um território específico para Sartre e outro para Lévi-Strauss, um método etnológico para um e uma filosofia para o outro, assim não poderiam confrontar-se, pois pertencem a planos distintos.

Podem ser constatados múltiplos efeitos do movimento maoísta, entre eles, a história que retorna a ser um tema de interrogação, inclusive entre os lingüistas. Havia uma vontade de dinamizar as estruturas, mas esta já era anterior ao evento, como se pode observar nas teses de Julia Kristeva desde 1966. Este evento também assegura o êxito das interrogações sobre o sujeito nas teses de Benveniste, a partir de 1970. A Sociolingüística também surge neste momento, influenciada pelas teses de Labov.

Contesta-se o cientismo reivindicado pelas ciências sociais, já que a Sociologia (cujo objeto de estudo situa-se na análise do modo de funcionamento da sociedade) não foi capaz de descobrir nenhum sinal precursor de maio de 68.

Os líderes do movimento maoísta estavam insatisfeitos com o saber

transmitido, buscavam uma mudança tanto de conteúdos como dos métodos de ensino. Depois de maio de 68 há um desejo de rigor científico que favorece o estruturalismo. Essa necessidade de rigor científico leva a paixão pela ciência e todas as pesquisas estimuladas por isto servem de base para o êxito do estruturalismo.

Há uma reação dos intelectuais e dos universitários literários ao processo de tecnocratização que os desvaloriza, assim são tomados por uma sede científica que busca recusar sua substituição por tecnocratas.

Com isso, a lingüística é reconhecida como disciplina operacional, científica, que permite ao sujeito denominado "lingüista" uma maior valorização do que a concedida ao "gramático", tudo graças ao movimento de maio de 68 e a valorização do estruturalismo.

Após este movimento a semiótica (ramo mais formal da lingüística) é mais divulgada. A lingüística é considerada como o elemento de união das ciências humanas, ciência que serve de modelo para outras disciplinas.

O efeito do evento-68 no estruturalismo é contraditório, entretanto constata-se que o movimento favoreceu o "ultra-estruturalismo" (retomada da essência das orientações a fim de abri-las para a pluralização).

Paradoxalmente a todos estes fatos, maio de 68, garante o êxito do Estruturalismo, assim, observa-se que houve precipitação ao anunciar a sua morte. Na verdade o estruturalismo nunca esteve tão forte como depois de maio de 68, mesmo assim deve-se considerar que os mesmos fatores que contribuem para a valorização do estruturalismo pós 68 (gerativismo, enunciação, intertextualidade...)

asseguram seu declínio no decorrer dos anos 70. O triunfo institucional dos estruturalistas, que se apoderam das universidades, também agem no mesmo sentido.

### **3. Surgem departamentos autônomos de Lingüística nas universidades**

A Sorbonne até então fechada na sua tradição é destroçada, a universidade se moderniza e o estruturalismo ganha partida a favor de uma aceleração da história em maio de 68. Até maio de 68 os estruturalistas eram marginalizados, mas a contestação estudantil, a implosão da Sorbonne, a modernização da universidade lhes permitem penetrar no mundo universitário.

A filosofia é aposentada, considerada absoleta e cede lugar a trabalhos como os de antropologia, de psicanálise, de lingüística. Os filósofos depois de maio de 1968 deveriam estar inseridos no meio "althussero-lacaniano-maoísta". Quem não estava filiado ao estruturalismo não era reconhecido intelectualmente, não ser lacaniano era condenar-se à insignificância. Os filósofos, assim como os lingüistas e os antropólogos, devem limitar o seu campo de análise.

A problematização do sujeito é reintroduzida em maio de 68, que ao mesmo tempo confirma a contestação da noção de autor feita pelos estruturalistas. A temática do desaparecimento do nome do autor atravessa a obra de Michel Foucault, porém distingue a existência não de autores, mas de fundadores de discursividade como Marx e Freud.

Lacan, após presenciar uma exposição de Foucault, sente-se instigado a escrever sobre discursividade, enfim, discursos. Em

1969 faz menção do discurso no sentido que será a sua doutrina dos quatro discursos – o universitário, – o do mestre, – o histórico, – e o analítico (único que sai do universo neurótico e permite o acesso a alguma verdade. Segundo Dosse (1994:153):

A construção teórica de Lacan inscreve-se numa lógica de hegemonismo do discurso psicanalítico, e a enormidade dessa ambição traduz bem as dificuldades da psicanálise lacaniana para instituir-se e se institucionalizar.

Nesta época, já havia lingüistas lecionando, mas em departamentos de línguas, como auxiliares na aquisição de línguas estrangeiras ou de gramática francesa.

Logo depois de maio de 68, o ministério cria uma comissão para redefinir os novos cursos e os conteúdos deles para a obtenção da licenciatura em Letras, tudo feito em 48 horas. A comissão é composta por vários professores, entre eles Jean Dubois, André Martinet e Algirdas-Julien Greimas. Essa comissão cria nas universidades o departamento de Lingüística Geral.

A criação do departamento de Lingüística em Nanterre, onde já se encontram Dubois e Bernard Pottier, foi a força. Este departamento de Lingüística era animado por membros do PCF, mas era aberto a todas as correntes da lingüística, pois Dubois não restringiu o recrutamento de assistente apenas aos que eram comunistas. O departamento de Lingüística em Nanterre contou inicialmente com 22 titulares e posteriormente chegou a 29, número de membros titulares considerado alto.

Em Nanterre, os trabalhos são orientados principalmente para uma sociolingüística fundamentada na

análise do discurso; na lexologia. Jean Dubois, Jean Baptiste Marcellesi, Denise Maldidier e Françoise Gadet, através de suas pesquisas permitiram o estabelecimento de referenciais para as pesquisas interdisciplinares e a realização de trabalhos em conjunto com alguns historiadores de Nanterre, como Régine Robin e Antonie Prost. Esses lingüistas, filiados ao estruturalismo, buscavam uma conexão entre a linguagem e o social inexistente no saussurismo clássico.

Pesquisadores começam a realizar análises de discurso em que procuram estabelecer uma relação entre os comportamentos e suas manifestações verbais. Em 1971, ocorre a publicação de um número da revista "Langue Française", dedicado a "Lingüistique et société" e outro de "Langages", voltado aos estudos do "discurso político".

Considera-se, então, uma distinção entre enunciado (conteúdo do discurso) e enunciação (os elementos pertencentes ao código da língua e dos quais depende o sentido). Definido por Dubois e Uriel Weinreich a partir de quatro conceitos: distancia do sujeito em relação ao seu enunciado, modalização (valor que o sujeito dá ao seu enunciado), tensão (que define a relação entre sujeito e o seu interlocutor) e a transparência/opacidade do discurso.

#### **4. Campos do saber definidos ou interdisciplinaridade: Filosofia, Psicanálise, Lingüística...**

A Sorbonne fragmenta-se; a maioria de seus professores de Letras que eram contra o sistema vigente até então e apregoavam a "lingüística estrutural" foram para Paris VII (Jussieu). Esta universidade foi criada em 1970 e possuía uma vocação científica e interdisciplinar. Buscava-se rever as

fronteiras disciplinares para que especialistas de diferentes áreas pudessem se unir em um mesmo projeto de ensino, mas não para a adoção das orientações teóricas do estruturalismo, a não ser no que este provoca como vontade de superar as rupturas disciplinares.

Pós-maio de 68, Lacan tem um público crescente, a ele é dada a função de curar as feridas do fracasso do movimento. Lacan, que havia sido repudiado pelos manifestantes, agora é considerado a própria revolução. Ele coloca que, na impossibilidade de mudar o mundo, cabe a cada um mudar a si mesmo.

A participação da corrente Lacaniana no estruturalismo deve-se a penetração da psicanálise na universidade, graças a sua desmedicalização e dos pontos de sutura encontrados do lado da língua. Lacan promove o deslocamento da posição da psicanálise e sua infiltração no centro de uma universidade de Letras. Uma das grandes conquistas sociais do estruturalismo pós 68 está na psicanálise. A orientação seguida por Lacan permite a ampliação da profissão de analista fora do curso médico clássico.

O ingresso de Michel Foucault no Collège de France em fins de 1969 é outro sinal da institucionalização do estruturalismo. Esse ingresso só é pensável considerando o trabalho de Foucault no interior do movimento estruturalista, sem considerar somente sua relação com o movimento de 68.

Em 1975 Foucault apóia o ingresso de Roland Barthes no Collège de France. Assim, com Foucault, Barthes, Lévi-Strauss, Dumézil, Benveniste e logo Pierre Bourdieu, esta instituição consagra o estruturalismo como um importante momento do

pensamento francês.

A América também é influenciada pelos êxitos obtidos pelos estruturalistas no final dos anos 60. No começo dos anos 70, estudantes americanos vão para um centro de formação em Paris para familiarizarem-se com a semiologia estrutural. A obra de Foucault é muito difundida no continente americano, e Derrida também é bastante conhecido.

O estruturalismo conquista as instituições e a mídia e tem por consequência o esvaziamento do seu conteúdo, de sua vivência, pois acentua o corte entre o mundo universitário e o mundo social. O discurso 68 entra nas universidades enquanto a vivência de 68 está fora delas e presente nas mulheres, nos homossexuais, nos trabalhadores imigrados, que mudam a sociedade. Ao mesmo tempo em que o estruturalismo ganha poder ao ser institucionalizado ele se banaliza e perde grande parte de sua força crítica corrosiva.

## 8. A universidade experimental

Em um bosque de Vincennes Paris-VIII, uma universidade experimental, foi criada as pressas pelo governo e aberta nos anos letivos de 1968-1969. A pluridisciplinaridade vigora em Vincennes, é uma universidade vitrina, contemporânea, moderna, aberta para as tecnologias mais sofisticadas e os métodos científicos das ciências dos homens. Para garantir a renovação das antigas humanidades Vincennes é estruturalista, já que a modernização está identificada com o estruturalismo.

Os estudantes chegavam a Vincennes com um apetite insaciável de saber, assim circulavam sem barreiras por diversos departamentos. Porém, o maior orgulho desta universidade eram os cursos noturnos.

Vincennes procurou adotar um sistema americano de universidade, um modelo de modernidade. Fato este que não se realizou por falta de recursos materiais e pela diferença entre o investimento dos professores que na América estavam sempre envolvidos com a universidade e na França tinham outros envolvimento além da universidade.

Jean Dubois foi convidado para ser reitor de Paris-VIII, mas não aceitou e o cargo foi dado ao sub-reitor da Sorbonne, o anglicista Raymond Las Vergnas. Uma comissão composta por Barthes, Derrida e Jean-Pierre Vernant designa pessoas para serem encarregadas da nomeação do quadro docente desta universidade. Uma nomeação em que a corrente estruturalista deve ser privilegiada. Foucault ocupa-se das nomeações para o departamento de filosofia; Dubois, Jean Claude Chevalier e Maurice Gross das nomeações da cadeira de Lingüística.

A Lingüística de Vincennes sofre influências americanas, há uma aliança entre francesistas como Dubois e Chevalier e Nicolas Ruwet (adepto da gramática gerativa de Chomsky) e Maurice Gross. O gerativismo domina a orientação deste departamento em Vincennes, mas a história da gramática também estava presente com Chevalier, havia liberdade total para a organização dos programas de ensino. O gerativismo supria a necessidade de modernidade, de inovação científica pretendida pelos estudantes (e é isso que orienta a escolha da nova geração). A sociolingüística, com base nos trabalhos de Labov, também ganha destaque em Vincennes (mais um modelo americano).

O departamento de Literatura é animado pelos partidários do

estruturalismo, seguem o estudo da literatura pelo paradigma estruturalista mesmo sendo este departamento desvalorizado aos olhos dos lingüistas.

Michel Foucault, uma das grandes estrelas do estruturalismo é nomeado para a direção do departamento de Filosofia de Vincennes e recruta o maior número possível de "althussero-lacanianos" para compor o corpo docente de seu departamento, entre eles a filha de Lacan, Judith Miller.

Foucault influencia também outro departamento da universidade experimental, deseja afastar os psicólogos do proveito exclusivo dos psicanalistas. Com isso, cria por sugestão de Derrida um departamento de filosofia/psicanálise independente do departamento de psicologia.

O Lacanismo é introduzido maciçamente em Vincennes e, com ele, a psicanálise faz sua entrada oficial nas universidades de Letras. Lacan, porém, não fez parte do corpo docente desta universidade por veto de Derrida. O departamento de psicanálise torna-se muito importante dentro de Vincennes.

Há um conflito de interesses dentro do departamento de Psicanálise, entre seu diretor Serge Leclair, que desejava que o seu departamento fosse independente da tutela dos filósofos, Alain Badiou, que o acusava de ser um agente contra a revolução, e o próprio Lacan, que não suportava mais a autonomia e o poder de Leclair. Após alguns anos, Lacan através de seu genro Jacques-Alain Miller, novo diretor do departamento de psicanálise, coloca este departamento na linha.

Embora menos agudos os conflitos de poder também ocorrem em outros departamentos de Vincennes, são as confrontações já esperadas pela pluridisciplinaridade. Vincennes inova criando departamentos como Economia

Política e o prestigiado departamento de Cinema, que obteve grande sucesso entre os estudantes.

### **Considerações finais**

Certamente Paris não foi mais a mesma após maio de 68, este foi um período de renovações e contradições a partir do qual o Estruturalismo tem o seu apogeu e também o seu declínio.

Vincennes, a universidade “modelo”, “vitrine”, criada logo após a contestação apresenta sucessivamente um discurso científico e outro delirante, uma dupla realidade, entretanto o que devemos saber que ela foi, sobretudo Vincennes a estruturalista.

Os maiores contestadores maoístas vão para Paris-VIII e aí ficam encurralados, suas vozes já não inflamam Paris. Logo, sem recursos, abandonada, Vincennes não consegue suprir a demanda de matrículas que excede o número de vagas e sucumbe.

### **BIBLIOGRAFIA**

DOSSE, François. **História do Estruturalismo, v.2: o canto dos cisnes de 1967 aos nossos dias**. Trad. A. Cabral. São Paulo: Ensaio; Campinas: Unicamp, 1994.

### **NOTAS**

---

© Aluna do 6º semestre do Curso de Letras-Português da UFSM. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos Lingüísticos da UFSM, coordenado pela profª Dr. Amanda Eloina Scherer.